

## Abordagem III – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (3)

Concluíamos o texto anterior – que titulamos por Abordagem II – Em busca de conhecer o Jesus de Nazaré histórico (2) - com o seguinte conteúdo:

*“Estamos no caminho certo para compreender como os 4 evangelistas /os 4 redatores construíram os seus Evangelhos.”*

E cá estamos para continuar.

### Como chegamos à relação (se existe) entre os 4 Evangelhos canónicos?

Como se escreveram?

De onde obtiveram os redatores dos Evangelhos (Marcos, Mateus, Lucas e João) todo o material que lhes permitiu redigir os seus Evangelhos?

Que relação há entre eles?

Quando fomos capazes de os colocar cronologicamente?

#### a) Os factos

Durante muito tempo foi entendido pelos biblistas, que o primeiro Evangelho redigido teria sido o de Mateus. Santo Agostinho, autoridade moral inquestionável do cristianismo, foi o responsável desta corrente. Pela sua autoridade, que ninguém ousava pôr em causa, nunca foi questionada esta tese. Apenas no ano de 1838 da nossa era (apenas 150 anos atrás) alguém ousou questionar esta “verdade”. Veremos que St. Agostinho estava errado.

Sobre Jesus de Nazaré, e com base na história (ciência) e nos 4 Evangelhos canónicos, está já claro que foi um personagem histórico. Hoje, não há dúvida e tal busca histórica só fortalece os cristãos que além de quererem ser alimentados pela história verdadeira sentem muito mais validada a sua Fé num Homem humano-divino como o foi Jesus de Nazaré.

Já sabemos, com certeza, algumas coisas desse histórico Jesus de Nazaré:

- *Que viveu na Galileia (no tempo do governador Herodes Antipas) e na Judeia (no tempo do governador Pôncio Pilatos);*

- *Que pregou a iminente chegada do Reino de Deus;*

- *Que realizava gestos prodigiosos (os crentes falam em “milagres”). Viremos a desenvolver este tema;*

- *Afrontou os poderosos do seu tempo;*

- *Foi morto pelos romanos (o tipo de morte romana à época e para as mais horrendas condenações era a crucificação, ao contrário das condenações mais atroztes feitas pelos judeus e que, de acordo com a lei, era a lapidação (morte à pedrada);*

- *Foi crucificado já fora dos limites da cidade de Jerusalém, em local público de passagem frequente.*

#### b) O tempo da tradição oral

O que se passou desde o ano 30 (morte de Jesus) até aos anos 70 (ainda antes da redação do 1º Evangelho)?

Neste período não se escreveram livros, pelo menos com uma estrutura sistemáticos. Terão aparecido folhas soltas escritas. O mandato de Jesus de Nazaré antes de ser crucificado havia sido: *Ide e pregai (ensinai)*. A pregação foi a ordem. Escrever livros naquela época era quase impossível, quer pela escassez de dinheiro para a confeção e distribuição, quer de material (papiro). Não havia tempo a perder. Estava iminente a chegada do Reino de Deus e a pregação para a preparação desse facto extraordinário superava tudo. O Espírito Santo havia descido sobre os Apóstolos e Discípulos do Mestre de Nazaré e a força que os impelia a levar a notícia era mais forte, deixando o resto para trás. O espírito missionário animava todos, com Pedro à cabeça e outros,

mesmo aqueles que não haviam conhecido e privado com Jesus de Nazaré, como é o caso único e fantástico de Paulo de Tarso, entre outros.

A pregação centrava-se na Morte e Ressurreição de Jesus de Nazaré, o Cristo, o Filho de Deus. A centralidade da pregação era o “kerygma” que significa o 1º anúncio, o anúncio central, o significado da Morte e Ressurreição do Senhor.

Neste período de 30/40 anos surgem narradores especializados deste tema central. Falamos dos “evangelistas” (não os redatores sistemáticos – Marcos, Mateus, Lucas e João), mas os pregadores da “boa notícia” que o faziam somente de forma “avulsa” e entusiasta.

Vejamos dois excertos sagrados que falam destes narradores especializados ainda em período de tradição oral:

### **Atos Apóstolos 21, 7-8**

*En nós, terminada a travessia, fomos de Tiro para Ptolemaida. Depois de termos saudado os irmãos e de termos ficado um dia com eles, partimos no dia seguinte para Cesareia. Fomos a casa do evangelista Filipe, um dos sete, e ficámos em sua companhia*

### **Eféios 4, 11-12**

*“Aquele que desceu é precisamente o mesmo que subiu muito acima de todos os céus, a fim de encher o universo. “E foi Ele que a alguns constituiu como Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e Mestres,*

Ainda durante este período de tradição oral, circulavam algumas folhas avulsas, conhecidas mais tarde por “fragmentos”, onde estavam referidas parábolas ditas pelo Mestre, ensinamentos diversos e considerados mais relevantes, listas de factos assombrosos (milagres) presenciados ou conhecidos. Também papéis que circulavam e se acrescentavam aos ditos de memória colectiva que passava de família para família.

### **c) O documento Q**

Por volta do ano 60, terá aparecido um conjunto de ditos de Jesus de Nazaré, mais propriamente 106 frases/palavras e que vieram a ficar conhecidas por **Documento Q**, hoje muito importante por diversas razões.

O que é o Documento Q?

Vejamos o que consta da Wikipédia e depois completaremos:

## Fonte Q

A **fonte Q** (também conhecida como **documento Q** ou apenas **Q**, sendo que a letra "Q" é uma abreviatura da palavra *quelle* que, em língua alemã, significa "fonte") é uma hipotética fonte usada na redação do Evangelho de Mateus e no Evangelho de Lucas. A fonte "Q" é definida como o material "comum" encontrado em Mateus e Lucas, mas não no Evangelho de Marcos. Este texto antigo supostamente continha a *logia* ou várias palavras e sermões de Jesus.

O seu conteúdo abrange 225 versículos encontrados nos Evangelhos de Mateus e de Lucas, mas, admite-se que parte de seu texto não foi aproveitado naqueles Evangelhos Canónicos, sendo portanto desconhecida. Os textos narrativos são quase que inexistentes, há apenas três referências a milagres: Cura do Servo do Centurião, aos Sinais Messiânicos Lucas 7:22 e a Exorcismo do Demônio no Mudo. Além disso merecem destaque o facto dessa Fonte não conter a narração da paixão/morte e da ressurreição de Jesus e as fortes semelhanças com o Evangelho de Tomé.<sup>[1]</sup>

Podendo ser definida também, como o conjunto das sentenças ou de sapiências originais de Jesus, que foram as primeiras anotações dos discípulos e apóstolos mais antigas, que hoje, representa uma fonte de estudos diretamente relacionada à concepção popular das origens cristãs. L. Palhano Jr., em Teologia Espírita, 1.ª Ad., 2001.

Junto com a prioridade de Marcos, a fonte "Q" foi uma hipótese pensada a partir 1900, sendo a partir daí um dos fundamentos de conhecimento do evangelho moderno. O erudito bíblico britânico Burnett Hillman Streeter formulou uma visão amplamente aceita de "Q": era um documento escrito (não uma tradição oral) composto em grego; quase todo o seu conteúdo aparece em Mateus, em Lucas ou em ambos; e que Lucas preservou, mais do que Mateus, a ordem original do texto. Na hipótese das duas fontes, tanto Mateus quanto Lucas teriam usado o Evangelho de Marcos e o documento "Q" como fontes. Alguns estudiosos têm postulado que "Q" é na verdade uma pluralidade de fontes, alguns escritos e alguns provenientes da tradição oral. Outros têm tentado determinar as fases em que "Q" foi composto.

A existência de "Q" por vezes tem sido contestada. Isso porque os estudiosos se perguntam como um documento que deveria ser altamente estimado no cristianismo primitivo, que teria servido de fonte para dois dos Evangelhos canónicos, foi omitido por todos os catálogos da Igreja primitiva, além de não ter sido mencionado por nenhum dos Pais da Igreja. Esta questão continua a ser um dos grandes enigmas da moderna erudição bíblica do Novo Testamento. Apesar dos desafios, a hipótese das duas fontes mantém um amplo apoio.

## Resumo:

- É uma coleção de palavras/frases soltas de Jesus de Nazaré que foram ouvidas por gentes que as escreveram e deixaram circular;
- Que contém? 106 palavras/frases ou ditos de Jesus de Nazaré de forma solta e avulsa;
- Como se descobriu? Christian Weisse, alemão, em 1938 investigou e deu-se ao trabalho de colocar em colunas o Evangelho de Mateus e Lucas. E o que descobriu? Que os dois evangelistas quando contam ensinamentos de Jesus, palavras ou factos prodigiosos coincidem quase palavra por palavra. Sabemos que não contaram um ao outro, pois hoje é seguro afirmar-se que Mateus e Lucas não se conheceram. Perguntar-se-á: como foi possível? Certamente porque as copiaram dum mesmo documento.

*Nota: Este exercício de lógica comparada - para saber se um aluno copiou por outro - é tão familiar a mestres e professores quando precisam descobrir os alunos que copiam.*

- As 106 palavras/frases que aparecem em Mateus e Lucas e são resultado de cópia desse **documento Q**, aparecem em construções diversas, pois os 2 Evangelhos têm construções próprias, quer porque se destinam a catequese para comunidades diferentes, quer porque os seus redatores têm fontes comuns mas também outras. Veremos alguns exemplos dessas construções de catequese quando falarmos da estrutura dos Evangelhos de Mateus e Lucas.

- Existe ainda hoje este **documento Q**? Não existe hoje e, certamente nunca será encontrado. E porquê? O seu conteúdo é conhecido, está no Evangelho de Mateus e Marcos e o desinteresse pela busca do original perdeu interesse e relevância.

- Onde terá sido composto? Certamente na Galileia por povos habitantes ao redor do Lago da Galileia ou Mar de Tiberíades como também é conhecido o lago. São memórias de palavras/frases de Jesus de Nazaré.

- Onde vem o nome? Do alemão **fonte: Quelle**.

## d) O 1º Evangelho canónico

Com o desaparecimento a pouco e pouco das testemunhas oculares (por morte, emigração, etc) dos tempos da vida pública, morte e ressurreição (ato de Fé para as comunidades jesuítas), depressa se iria perder toda esta vivência extraordinária da visita do Filho de Deus ao seu povo.

Apenas algumas notas:

- No ano 62 mataram Santiago – 1º bispo de Jerusalém (irmão de Jesus de Nazaré);
- No ano 64 crucificaram Pedro (a célebre crucificação de cabeça para baixo);
- No ano 65/66 cortam a cabeça a Paulo.
- Etc...

É neste contexto – desaparecimento de figuras e testemunhas centrais do cristianismo nascente - que um redator, de nome Marcos, se lembra de publicar, de forma sistemática, os ditos e feitos de Jesus de Nazaré para garantia futura de que tais ditos e feitos perdurarão, porque demasiado importantes para não serem conhecidos, reflectidos, praticados

Quem é Marcos?

Não consta o seu nome nos conhecidos de Jesus de Nazaré.

Sabe-se que um tal João Marcos andou com Paulo e Barnabé e, através dos Atos dos Apóstolos, acabamos por descobrir ser primo de Barnabé e pertencendo a família abastada de Jerusalém. Terá sido em casa de sua mãe que foi realizada a Última Ceia. Todavia, muito mais jovem que Jesus de Nazaré, ainda criança à data de tal acontecimento. Hoje acredita-se ser este João Marcos o conhecido evangelista Marcos.

Como se chega a Marcos como o redator do 1º Evangelho quando, desde St. Agostinho até ao século XVIII, se pensava que o 1º redator do Evangelho era Mateus?

A prioridade do Evangelho de Marcos acontece por pesquisa bem sucedida de Karl Lachmann, alemão, em 1835. Este investigador alemão dá-se ao trabalho de confrontar os 2 evangelhos – Mateus e Marcos. De facto Mateus já conhece o Evangelho de Marcos, pois dele copia cerca 540 versículos como veremos adiante. Por outro lado, Marcos não narra a infância de Jesus de Nazaré que poderia ser “apetecível” para a sua biografia do Mestre. Ainda mais se sabe: Marcos não cita nenhuma das 106 palavras ou frases do **documento Q** o que atesta que não o conheceu

Qual a estrutura do Evangelho de Marcos?

Todo o Evangelho de Marcos é centrado em factos da vida de Jesus de Nazaré. É mesmo conhecido como o evangelista do “toque”. Jesus está sempre em movimento, daqui para alí. Desde o momento fundante da vida de Jesus para Marcos – o Batismo -, Jesus de Nazaré percorre caminhos e estradas para estar junto do seu povo. A sua preocupação é o Homem. Não se preocupa muito com os ditos de Jesus. Muito mais com os feitos do Mestre. Marcos escreve em Roma tendo uma fonte direta: Pedro de quem se diz ter sido “secretário”. Tem muito cuidado com o que se escreve sobre Jesus de Nazaré para os cristãos da diáspora, pois habitam território hostil.

### e) O 2º e o 3º Evangelho canónico

Cerca de 5/10 anos depois do aparecimento do Evangelho de Marcos – anos 75/80 - surge o Evangelho de Mateus. Também o de Lucas.

#### I – Mateus

Quais as fontes do Evangelho de Mateus?

- **Marcos** como já referimos. Cerca de 540 versículos, o que representa cerca de 50% da totalidade do seu Evangelho com 1071 versículos e 28 capítulos;
- **Documento Q**. Cerca de 230 versículos – 22% - a partir das 106 palavras e frases. Porque sabemos isso? Porque coincidem exactamente com 230 versículos em Lucas;
- **Informação particular**. Os restantes 301 versículos – 23% - vai buscá-los a informação que pesquisa de forma individual e particular.

Como aproveita Mateus as 106 palavras ou frases do **Documento Q**, se são palavras e frases soltas?

- Fazendo aquilo que é conhecido pelos exegetas como os 5 discursos do Evangelho de Mateus. Constrói sermões e discursos onde coloca “categeticamente” essas palavras ou frases. A preocupação de serem 5 sermões é também de relevar. Mateus escreve para judeus que aderiram às comunidades do caminho que, como sabemos, a partir dos anos 40 se passaram a chamar comunidades cristãs. O simbólico dos 5 sermões ou discursos leva-nos para o total entendimento de que Jesus de Nazaré foi o novo Moisés, aquele que para os judeus, foi o autor (hoje sabe-se diferente) da Torá – os 5 primeiros livros da Bíblia. Jesus vem reescrever a Torá.

E donde veio o resto do Evangelho de Mateus, ou seja, os 301 versículos restantes?

- **Exemplo 1. O episódio dos Reis Magos**. De Marcos? Não. Marcos nada escreve sobre a infância de Jesus de Nazaré. Do documento Q? Não. Não está em Lucas e o documento Q contém apenas palavras e pequenas frases de Jesus de Nazaré. Teve de vir de fontes particulares (certamente da vontade de catequese associada ao anúncio aos judeus da universalidade do Messias não conhecida dos judeus);
- **Exemplo 2. Retirada para o Egipto**. .....
- **Exemplo 3. Parábola do Juízo Final**. De Marcos? Não. De Documento Q? Não. Não está em Lucas e o documento Q contém apenas palavras e pequenas frases de Jesus de Nazaré. Teve de vir de fontes particulares;
- **Exemplo 4. Suicídio de Judas**. De Marcos? Não. .... etc.
- **Exemplo 5. Sonho da mulher de Pôncio Pilatos**. De Marcos? Não. .... etc.
- Etc. Etc.

Qual a estrutura do Evangelho de Mateus?

Já falamos numa estrutura baseada em 5 discursos. Neles “entrelaça” factos da vida de Jesus de Nazaré com palavras e ensinamentos do Mestre. Aborda todos os níveis da vida histórica de Jesus: os ensinamentos, as parábolas e os factos prodigiosos (milagres). Contrói categeticamente a boa notícia. É o evangelista dos longos discursos, como era de bom tom para judeus que passavam horas na sinagoga (*Sinagoga ou esnoga* (do grego antigo *συναγωγή*, transl. *synagoguē*: 'assembleia', 'reunião') é o local de culto da religião judaica. Tem como objeto central a Arca da Torá. Os serviços religiosos da sinagoga são realizados todos os dias, desde que se forme um quórum, sendo que algumas vezes o culto envolve leituras da Torá, cujos rolos são retirados da Arca (*heikhal*) e transportados até o púlpito (*Tebá*)).

### **Nota final sobre Mateus:**

Fique claro que o evangelista/redator Mateus não é o apóstolo Mateus, o cobrador de impostos, que com o anterior nome de Levi é chamado por Jesus de Nazaré. Se o fora, não precisaria de copiar Marcos, pois conheceria muito mais que este que nunca privou com Jesus de Nazaré. Também não copiaria, tal como Lucas, frases e palavras de Jesus pois as teria vivenciado. É um bom escriba judeu, “convertido” a Jesus de Nazaré que sentiu vontade e inspiração divina para escrever a “boa notícia”.

## **II - Lucas**

E quais as fontes do Evangelho de Lucas?

- **Marcos.** Lucas copia factos da vida de Jesus de Nazaré do Evangelho de Marcos. São 400 versículos, cerca de 35% do seu Evangelho com 1151 versículos. **Este é o Evangelho mais longo**, embora com apenas 26 capítulos (menos 2 capítulos do que o Evangelho de Mateus, mas com mais versículos).

- **Documento Q.** Cerca de 230 versículos – 20% - a partir das 106 palavras e frases. Porque sabemos isso? Porque coincidem exactamente com os 230 versículos em Mateus;

- **Informação particular.** Os restantes 521 versículos – 45% - vai buscá-los a informação que pesquisa e a fontes particulares.

Lucas é o menos sinótico dos 3 sinóticos pois é o que tem menores semelhanças. Comparem-se as fontes.

Como aproveita Lucas as 106 palavras ou frases do Documento Q, se são palavras e frases soltas?

Não como Mateus em 5 discursos, porque não é essa a estrutura do seu Evangelho, mas antes as coloca em contexto de viagem entre a Galileia e a Judeia. O melhor exemplo encontramos-lo na decisão de aproveitar frases do Pai-Nosso encontradas no **Documento Q**. Mateus fá-lo no contexto do discurso/sermão da montanha. Lucas fá-lo num contexto de viagem. Vendo Jesus a orar, pediram-lhe os apóstolos, que os ensinasse a rezar como Ele o fazia.

E donde veio o resto do Evangelho de Lucas, ou seja, os 501 versículos (45%) restantes?

- **Exemplo 1. Visita de Maria a Isabel.** Marcos? Não. Não trata a infância de Jesus de Nazaré. Documento Q? Não. Não está em Mateus e sabemos que copiaram ambos as 106 palavras/frases de Jesus do documento Q que estão nos 230 versículos em Mateus e Lucas. Portanto, são informação particular de Lucas.

- **Exemplo 2. Parábola do filho pródigo/pai misericordioso.** Marcos? Não. Documento Q? Não. Qualquer outro evangelista gostaria de ter tido acesso a esta informação particular de Lucas dada a qualidade catequética desta parábola.

- **Exemplo 3. Parábola do bom samaritano.** Marcos? Não. Documento Q? Também não. É um exemplo que nenhum outro evangelista gostaria de ter perdido no seu Evangelho.

- **Etc..**

### **f) O 4º Evangelho canónico**

E quais as fontes do Evangelho de João?

O Evangelho de João, escrito próximo do ano 100, é toda uma “boa notícia” escrita em forma e estilo diferentes. É um Evangelho estruturado de forma diversa com relação aos sinóticos.

a) Não estabelece relação com Marcos. Mateus e Lucas. Certo que copia Marcos, dando a esta parte do seu Evangelho os únicos versículos que classificamos de bastante históricos. E por isso não é mais nem menos importante. É diferente;

b) O autor do Evangelho de João retirou a sua informação da tradição oral, mas fê-lo de forma diferente. Teve tempo, vivência e formação teológica para construir uma boa notícia mais distante no tempo;

c) Uma das suas grandes fontes terá sido o discípulo amado (terá sido ele próprio o autor deste Evangelho?), aquele que é considerado o discípulo mais próximo do mestre, aquele mais íntimo da missão confiada a Jesus de Nazaré;

d) O Evangelho de João constrói sinais (poucos ou nenhuns serão históricos) para levar ao extremo o viver no Reino de Deus, mensagem central e única de Jesus de Nazaré.

*Nota: Para os interessados, percorram o que se escreveu sobre os 7 sinais no Evangelho de João  
Formação Bíblica – Reflexões: É pela sede que aprendemos a água - Reflexões XXII a XXIX*

- e) O Evangelho de João tem um total de 879 versículos que centram como fontes o Evangelho de Marcos e a tradição oral. O redator deste Evangelho não conheceu, ou se conheceu nunca usou, o Documento Q

## **CONCLUSÃO:**

Sabemos, agora, quais as fontes e estruturas dos 4 Evangelhos canónicos. Sabemos, por isso, que hoje somos intérpretes do que escreveram os redatores (os evangelistas), que já interpretaram os fragmentos, a tradição oral das primeiras comunidades cristãs, o documento Q e fontes privadas privilegiadas, para dar a conhecer às suas comunidades quem havia sido o Jesus de Nazaré histórico, o que fez, porque existiu, e o que nos queria dizer com a sua vida, os seus ditos e os seus feitos.

**Não esqueçamos o nosso propósito e objetivo: conhecer, através dos Evangelhos (relatos não neutros), quem foi Jesus de Nazaré.**

E porque é certo que os Evangelhos são relatos interessados (construídos como catequeses), teremos de filtrar os seus conteúdos para, nunca pondo em questão a sua estrutura de construção – alimento para crescimento na Fé dos seguidores do Cristo, o Ungido de Deus –. sermos capazes de, como interessados na história, estudar o Jesus histórico. Lá chegaremos....

*Reflexão baseada em propostas de Ariel Álvarez Valdés*

*Apoio bibliográfico complementar:*

*Xavier Pikaza, Ariel Álvarez Valdés, José Maria Castillo, António Piñero, Timothy Radcliffe, Fray Marcos*

*Citações:*

*Bíblia dos Capuchinhos*

**NOTA:**

**O conteúdo deste reflexão e de todas as anteriores, bem como os textos que as acompanham responsabilizam, unicamente, a administração da página da paróquia de Vilar de Andorinho.**